



REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*  
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 28-A, 2.º  
Lisboa - PORTUGAL  
Enc. telegr. Lisboa - Lisboa • Telefone: 1  
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Os intelectuais NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

As classes dominantes necessitam, para manter, da colaboração dos intelectuais e da passividade dos oprimidos. A burguesia, mais do que qualquer outra classe ou casta, precisa da cooperação dos intelectuais. Estes não lhe negam, não. Por que as instituições burguesas não são suficientes para produzir a burguesia? Não. Os intelectuais são necessários para produzir a burguesia. Por esse motivo, muitos deles são procurados nessa colaboração. Uma situação de ministro, deputado, senador, empregado público ou qualquer outro lugar onde se trabalhe, e se viva bem. E, por serem inteligentes, sabem matemática e francês, julgam-se superiores aos que trabalham manualmente; daí o reivindicarem direito de nada fazer e gozarem simplesmente o que os outros fazem e produzem, visto que estes não sabem matemática nem francês.

A burguesia convém em extremo a cooperação, porque ela compreende perfeitamente que os indivíduos cultos ganham com maior facilidade os que não têm nem escrever e apenas fazem apuros ou cavam a terra. Aproveita-se, portanto, dessa meia dúzia de intelectuais que a rodeia no intuito de gozar uma boa parte do luxo e ociosidade que o Capital proporciona, e serve-se deles para, por meio do jornal, da literatura, da arte, da ciência e do comércio escolar, criar no povo e nos intelectuais que possam sair das suas escolas uma opinião favorável às suas iniquidades, e meter nos cérebros, sob o aspecto de moral, toda a imoralidade que a mantêm.

E por isso que a literatura, em regra, limita a enaltecer os estados assunidos do militarismo e da pátria, a exaltar as vantagens de respeito ao Estado burguês, a adular a ociosidade e a riqueza; ora disto divina o adulterio. É a pintura, a escultura, a poesia, o teatro, a música, etc., seguem as pisadas da literatura, participando da grande obra de servilismo, passividade absoluta e desmoralização.

Porque as instituições que influem muito na moral e na economia dos povos estão entregues nas mãos destes indivíduos que se dizem intelectuais, não se podem observar os factos, não se podem observar as ambições, as ambições, sempre prontas a lançar uma impugnação e mais um esquadro de guarda-republicana sobre o povo, para melhor encher e defender o seu bagaglio quente e bem tratado.

\*\*\*  
Há, porém, os intelectuais, artistas e cientistas sinceros, que não sabem adular, nem curvar a espinha e seguem, muito simplesmente, muito logicamente, a sua vocação: não pensaram sequer em submeter as suas obras ao povo ou à conveniência da burguesia. São os mais infelizes, os mais massacrados pelo peso da vida. Pintores, engenheiros, arquitetos ou escritores, não possuem a força material necessária para se impor, para proclamar bem o seu amor à vida. Não se juntam numa associação de classe, por defeitos de educação que lhes inculcou no espírito a submissão e o respeito por todas as leis; se quizessem recorrer ao meio de luta de que felizmente o proletariado

momento, um verdadeiro laboratório onde se está preparando a nova sociedade. Não se chegou ainda, de certo, ao último lance, mas chegou-se já ao estado de conflito. A situação é de uma grande delicadeza. Os políticos estão todos descredenciados. O melhor é Nitti, atual presidente de conselho. É um homem muito inteligente, com uma grande serenidade, mas um sceptico.

Victor Manuel - homem de um raro bom senso - encara sem inquietação a hipótese de ter de deixar os arminhos da rainha, o socialismo maximalista domina no norte e no centro do país, isto é nas zonas fabris, mais activas e mais progressivas da Itália, o próprio partido popular, católico, preconiza um programa de realizações que, aqui, acarretaria a quem ou-se advogá-lo a acusação do bolchevismo.

E o sr. dr. Pedro Martins, com o gesto habitual, como quem renata uma lição, serenamente, tranquilamente, diz: - Eu não faço, não quero, não posso fazer profecias. Não compete a mim fazer-las, nesta matéria, a um ministro do Vaticano. Mas, o que me angustia muito dentro de dois anos...

Como o dr. Pedro Martins, ministro junto do Vaticano, encara o presente momento social e político italiano?

Aproveitando a estada em Lisboa do dr. Pedro Martins, ministro da República junto da Santa Sé - gentio, que é o ódio ao clericalismo - um redactor do *Portugal* procurou-o, a fim de ouvir as suas impressões acerca da actual situação da Itália. Interessantes foram as declarações daquele diplomata e bastante lamentamos não se poder reproduzir na íntegra, não deixando, porém, de proporcionar ao público da *Batalha* a leitura dos trechos mais interessantes:

«Em Itália há hoje, pode dizer-se, dois grandes partidos: o socialista oficial, maximalista, hoje sob a gerência de elementos intelectuais de 2.ª e 3.ª ordem, composto de 159 deputados no Parlamento e da resolução ardente de fazer a revolução, e o partido popular italiano, católico, com um ano apenas de existência, que nas câmaras conta com cento e tal deputados. O resto, são filices, meros resíduos do passado. O velho partido liberal, este da monarquia de Saboia, é hoje um artifício. Não tem força. E os seus homens, dentro ainda da velha política das combinações e dos corredores, são incapazes de fazer face às realidades, que os atemorizam. O velho partido liberal não tem forças na opinião. Basta que lhe diga que não conseguiu levar ao Parlamento mais de cinquenta e tal deputados.

«E a corrente militarista? É forte? - Existe, efectivamente, mas não tem força. O partido socialista, que, como a burguesia, se opõe implacavelmente à intervenção na guerra, combate-o com grande energia tirando força da expedição de d'Annunzio a Fiume... A situação na Itália é grave. A Itália está em declínio. Pode dizer-se que é, neste

## Os artistas ante a Revolução

De entre os assustados com a perspectiva de uma democratização mais limpa, os que mais comumente se destacam pelo seu cándido terror são a maioria dos artistas, condimentando a ideia de que a arte desapareça quando essa democratização se realize.

Não é novo esse receio. A medida que a liturgia das tradições da desaparecendo e a pompa, a scenografia cortez, ia invadindo os dicionários de erudição, o crepúsculo da arte era apregoados aos quatro ventos como se a arte fosse incompatível com a liberdade e o progresso humano.

Espritos lúcidos, como o devem ser os que falcem ao contacto do belo; corações abertos a todas as solicitações da vida, tornaram-se assim reacção, solidificando em exaltações cerebrais na gelada evocação de um passado morto.

Não sentindo as vibrações emotivas da sua época, não indagando das causas do zumbido pan-humano que se avoluma, supõem-no o grito selvagem de uma legião de bárbaros, que suprimirá toda a hierarquia intelectual, arastando-a a uma mediocridade, a um nível igualitário, e toda a impotência, toda a sua esterilidade artística se endossa a essa marcha incessante para a secularização da humanidade.

Entende-se a parvoíce! Na pior das cegueiras, que é sempre aquela que se obtém em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o génio com os seus ridículos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Pois não será negar-lhe a espontaneidade, a força, a transcendência, supor que ele se esfrangalha nesta ou naquela alteração de costumes? A constituição fisiológica do génio, sejam quais forem as variantes mesológicas acarretadas por uma revolução política ou económica, manterá sempre a sua integridade.

A obra de arte, para que se imponha, não carece de uma determinada nuança política ou económica, ou mesmo moral, mas simplesmente de uma sensibilidade dispensavelmente educada na proporção de energia simpática de que essa obra de arte esteja impregnada.

Desde a infância da arte até à trópega velhice dos nossos dias, várias e múltiplas revoluções, determinando correntes ideológicas, a tem fortemente

As greves  
Pessoal dos telefones

Pelo que perante o dia de ontem se passou e apesar da boa vontade da parte do ministro do Comércio em querer resolver o assunto, agravou-se o conflito, por quanto a Companhia não quer chegar a um acordo com o seu pessoal, pois que a oferta que lhe faz é muito insignificante quanto às percentagens reclamadas tendo em conta a transigência do pessoal.

## As incoerências do "Seculo" e a lei das 8 horas

Na edição nocturna do *Seculo* temos ontem um artigo onde se defendia ostensivamente a atitude do patronato em face das 8 horas e se tratava o governador civil com uma incorrecção para estranhar num periódico bem apegado às autoridades. Não nos admiramos, como jornal de classes capitalistas, como jornal de burgueses e para burgueses mais destinado que para operários. Isso era absolutamente natural. O que é para estranhar é que o jornal da rua Formosa, que tantas vezes tem caído a fundo sobre os trabalhadores, acusando-os de desrespeito, de leis, esteja agora incitando os comerciantes a manterem a sua rebelião a uma lei de certo modo benéfica para o proletariado.

Possivelmente, os conselhos do *Seculo* darão resultado e os lojistas continuarão a servir-se da lei das 8 horas para fazer emburlosos, porque é preciso não esquecer que vivemos numa burguesíssima república que hostiliza ferozmente tudo o que aos produtores pode ser benéfico.

Isso, porém, só sucederá se o proletariado quiser, porque desde que os trabalhadores seriamente se dispõem a não trabalhar mais que 8 horas, será esse o dia máximo de trabalho, quer exista uma lei que as estabeleça, quer não exista.

Resta saber se o operariado organizado está disposto a exercer a sua acção no intuito de não perder uma regalia que vem de conquistar, e certos estamos que há de exercê-la, por mais dum motivo.

Chamamento

Convida-se o operário carpinteiro Narciso Bernardes da Silva, a comparecer na redacção deste jornal amanhã, às 21 horas, sem falta.

Conferências operárias

Uma comissão da Associação dos Corticeiros do Povo do Bispo, pensa levar, muito brevemente, a efeito uma série de conferências no intuito de elevar o nível intelectual daquela classe. Para isso contam com o concurso dos operários mais cultos, concurso este que decerto não se negará a prestar. Pensa também a mesma comissão realizar em breve uma recita na Sociedade de Recreio da localidade.

Manufaturas de calçado

Mantem-se em greve os operários das sapatarias Coimbra & C.ª, Felix, Lisbonense, Bastos e Americana, em face dos industriais se declararem incompetentes para resolver o assunto com este sindicato, entregando ao seu presidente do ministério. Foi resolvido declarar a greve nas casas Fontente, Modelos e Franco.

Os grevistas reúnem no sindicato às 8 horas, a fim de tomarem resoluções importantes. Hoje será distribuído ao público um manifesto elucidando o sóbrosas reclamações, assim como provando que seria desnecessário aumentar o preço do calçado para serem satisfeitas as reclamações dos grevistas.

Horário de trabalho

Informaram-nos que nos escritórios de Grilo, Limitada, e Mário Luis de Sousa, Limitada, ambos no Cais do Soaré n.º 64, desrespeita-se sistematicamente a lei do horário de trabalho. No primeiro principalmente chega-se a trabalhar até às 21 horas, o que representa um abuso inqualificável. Recomenda-se, pois, este caso à respectiva fiscalização.

Metalurgicos do Município

Reúnem-se hoje, pelas 20 horas, a pedido da União dos Operários Municipais, na sede do Sindicato Unico Metalurgico, para tratar da sua situação em face dos trabalhos já elaborados e respeitantes ao aumento de salário.

Operários metalurgicos

Encontram-se em greve os camaradas da Empresa Metalurgica Lisbonense Limitada, por motivo de terem reclamado um aumento de 30 % nos seus salários. Estes camaradas estão dispostos a manter a sua reclamação, até que os industriais se manifestem no sentido de atender a percentagem pedida e assim, por intervenção do Sindicato Unico Metalurgico, contam que os seus colegas metalurgicos tanto de Lisboa, como do resto do país, não vão trair o seu justo movimento.

## Os empregados no comércio

Não ficou a Federação dos Empregados no Comércio inativa em face dos constantes ataques do patronato à lei das 8 horas. Compreendem que era necessário agitar a classe, fazê-la acordar para que uma tão importante regalia se não perca. Assim convocou uma assembleia, que tudo faz prever que seja de excepcional importância, para hoje, às 21 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20.

Restituido à liberdade

Após seis dias de clausura arbitrária, foi ontem restituído à liberdade o nosso camarada Francisco Viana, membro do comité da C. G. T. e tesoureiro da União dos Sindicatos Operários, que depois de tomar parte numa sessão de propaganda realizada no sindicato dos trabalhadores rurais de Palmela, fora detido, não se sabe ainda porque fortes razões.

E não se sabe porque fortes razões levaram a autoridade administrativa de Setúbal a mandar capturar aquele militante operário porque tendo sido preso sem lhe explicarem o motivo, em liberdade o mandaram sem lhe notificarem os fundamentos da sua prisão.

Parece que casos destes só se registam neste país como não há outro...

Metalurgicos do Município

Reúnem-se hoje, pelas 20 horas, a pedido da União dos Operários Municipais, na sede do Sindicato Unico Metalurgico, para tratar da sua situação em face dos trabalhos já elaborados e respeitantes ao aumento de salário.

Horário de trabalho

Informaram-nos que nos escritórios de Grilo, Limitada, e Mário Luis de Sousa, Limitada, ambos no Cais do Soaré n.º 64, desrespeita-se sistematicamente a lei do horário de trabalho. No primeiro principalmente chega-se a trabalhar até às 21 horas, o que representa um abuso inqualificável. Recomenda-se, pois, este caso à respectiva fiscalização.

Operários metalurgicos

Encontram-se em greve os camaradas da Empresa Metalurgica Lisbonense Limitada, por motivo de terem reclamado um aumento de 30 % nos seus salários. Estes camaradas estão dispostos a manter a sua reclamação, até que os industriais se manifestem no sentido de atender a percentagem pedida e assim, por intervenção do Sindicato Unico Metalurgico, contam que os seus colegas metalurgicos tanto de Lisboa, como do resto do país, não vão trair o seu justo movimento.

Os empregados no comércio

Não ficou a Federação dos Empregados no Comércio inativa em face dos constantes ataques do patronato à lei das 8 horas. Compreendem que era necessário agitar a classe, fazê-la acordar para que uma tão importante regalia se não perca. Assim convocou uma assembleia, que tudo faz prever que seja de excepcional importância, para hoje, às 21 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20.

Restituido à liberdade

Após seis dias de clausura arbitrária, foi ontem restituído à liberdade o nosso camarada Francisco Viana, membro do comité da C. G. T. e tesoureiro da União dos Sindicatos Operários, que depois de tomar parte numa sessão de propaganda realizada no sindicato dos trabalhadores rurais de Palmela, fora detido, não se sabe ainda porque fortes razões.

E não se sabe porque fortes razões levaram a autoridade administrativa de Setúbal a mandar capturar aquele militante operário porque tendo sido preso sem lhe explicarem o motivo, em liberdade o mandaram sem lhe notificarem os fundamentos da sua prisão.

Parece que casos destes só se registam neste país como não há outro...

## O que vai lá por fora

NA AUSTRIA  
Viena agonizante - Regresso ao canibalismo - Visita dum delegação socialista italiana.

A Federação sindical internacional acaba de organizar entre os operários franceses e os dos outros países uma acção internacional para correr em auxílio do proletariado austriaco que «rebenta» de fome.

Segundo notícias vindas de Viena, os habitantes desta cidade recebem por semana e por cabeça os seguintes alimentos:

1 quilo de pão, preço, 2,40 corás; meia libra de farinha, 1,60; 120 gramas de banha, 8,40; 100 gramas de carne, 8,40; 55 gramas de açúcar, 8,65; 1 libra de batatas, 2,40, que vem a importar aí numas 24 corás, regulando os salários de 200 a 250 corás por semana.

Assim, o pão custa 15 corás, a manteiga 120, o açúcar 46, etc.

É escusado dizer que não é com o magro pecúlio que lhe resta, que o operário poderá chegar a estes preços exorbitantes. Mas não é só ele que sofre os horrores da fome; também a classe média - professores, médicos, escritores, etc. - nisso tem o seu quinhão.

Sómente os comerciantes, os especuladores e os assambradores prosperam e acumulam riquezas fabulosas, sobre a desgraça e os sofrimentos dos outros.

A grande massa morre de fome a pouco e pouco, e procura, por todos os modos, prolongar a vida, lançando mão a tudo quanto é digerível ou simplesmente comestível.

Os gatos e cães já desapareceram de todas as ruas de Viena.

Como todas as ideias e sentimentos que constituem o fundo moral da personalidade humana tem sido sobretudo adquiridos em virtude dum melhor condição de vida, está claro que, quando esta desaparece, há a tendência a regressar-se à selvajaria primitiva.

Assim, em Viena - como já tem acontecido em várias épocas por ocasião de diversas calamidades - temos a registar um caso de canibalismo. O facto por si é já tão horrível e extraordinário, que até há um certo pejo em o fazer circular, mas no entanto é o noticiado pelo conhecido socialista holandês Edo Fimmen, que durante algum tempo esteve na Austria.

Está textualmente o que ele escreveu a este respeito: «Durante o tempo que me demorei em Viena foi descoberto um caso de canibalismo.

Soubese, com efeito, que muitas famílias tinham comprado, para se alimentarem, carne dum rapariguita de 10 a 12 anos, vítima dum assassinato. Os vendedores, um homem e uma mulher, sobre quem recaem as suspeitas do crime, declararam que tinham encontrado o cadáver da desgraçada numa estremeira».

Esteve em Dezembro findo em Viena uma delegação socialista italiana, que foi buscar um certo número de crianças, para serem tratadas e alimentadas no seu país. Fizera parte desta missão: Caldara, Indico de Milão; Palazzi, sândico de Reggio Emilia; Zanardi, Poggi, da deputação de Bolonha; Giovannetti, secretário da Câmara do Trabalho de Ravena; os doutores Monti, Ferrari, Gilardoni, Gutierrez, Grassi e vários outros assistentes.

Foram recebidos pelo ministro de Higiene, o socialista Tandler, o qual terminou a sua saudação com um: «Viva a solidariedade e humanidade internacional».

Em seguida tomou a palavra Caldara, que manifestou o seu orgulho como socialista e sândico de Milão, por poder realizar uma grande obra de solidariedade humana para com um povo contra o qual o Estado italiano tinha conduzido uma guerra tan sangrenta. Mas isto não é só uma obra de solidariedade - acrescentou ele - mas sim obra altamente educativa.

O professor Longhena de Bolonha, exclamando-se às palavras de Caldara, exclamou vibrantemente: «E nós vimos até vós como socialistas, e entendemos as mãos às vossas mãos - mãos que, estão limpas de toda a mácula de sangue humano. Levando os vossos filhos, nós não tentaremos fazer obra de nacionalização. Embora vivemos junto dos vossos, os vossos mestres continuarão a ensiná-los na sua própria língua.

O sândico de Viena levantou-se então dizendo: «Confiemos no próximo triunfo da nossa Internacional».

E' a primeira vez que entre homens de Estado vibra a nota internacionalista. A demonstração não só contribui para levantar o espírito das massas proletárias, mas também fez compreender ao governo socialista de Viena que poderá ter no partido socialista italiano o seu melhor apoio político, económico e moral, contra a política criminosa dos governos aliados.

PELA ÁSIA  
Os acontecimentos da Síria - As atrocidades dos ingleses na Índia - Jornais japoneses que atacam a intervenção na Rússia.

Como é sabido, a França e a Inglaterra dividiram entre si algumas regiões da Síria, ficando o restante sob a influência dos árabes; por um convénio feito recentemente entre Clemenceau e o emir Faigal foi decidido que as tropas árabes evacuariam imediatamente todos esses territórios.

Orá já isto deixou muito mal impressionada contra a política dos aliados toda a população do país; mas depois ainda as tropas francesas, sem motivo algum, penetraram na zona neutra, ocupando Malakka, o que bastou para que rebentasse finalmente a tempestade. Os revoltosos, na noite de 8 de Dezembro, mataram o governador da zona francesa, assim como o seu comandante, e depois destes assassinatos travaram renhido combate com as tropas de ocupação. Ocuparam a aldeia de Idaiha, pertencente ao território francês, e capturaram uma quantidade considerável de equipagens militares, obrigando as tropas de ocupação a retirarem-se.

Em Homs, a efervescência é tão grande que não só os homens se tem alistado às centenas entre os revolucionários, mas até as próprias mulheres.

Os adversários da influência francesa chamam sobretudo a atenção do povo para as contradições que existem entre as promessas da França e a sua acção militar; e as autoridades locais declaram-se impotentes para reconduzir novamente ao espírito do povo a confiança que ele depositava na França.

Os políticos da Entente vão-nos mostrando cada vez mais a sinceridade das suas palavras, quando dizem que lutavam pela liberdade dos pequenos povos e pela paz universal. Mas afinal não admira que eles assim tivessem procedido para captar simpatias; o que causa estranheza é que ainda houvesse quem os acreditasse e levasse a sério.

Teem sido reprimidos com uma selvajaria e brutalidade, dignas mesmo da dum «campião da liberdade e da justiça» todas os protestos e movimentos pela independência do povo indiano. Segundo o *Manchester Guardian*, um dos poucos jornais ingleses que teem relatado com veracidade as façanhas do governo britânico na Índia - acontecimentos muito graves tiveram lugar na cidade de Anvitar, uma das principais do Pandjab e a capital religiosa dos Sikhs.

Como cerca de 5.000 pessoas desta cidade tivessem convocado um *meeting* em Jallianwalla, aldeia vizinha, o comandante militar general Dyer, fez dirigir para esta localidade tropas armadas, acompanhadas de metralhadoras. Estando os *insurrectos* reunidos num recinto fechado, fez ele distribuir todos os soldados em volta desse local, e sem avisar, nem mandar dispersar a multidão, ordenou-lhes que fizessem fogo até esgotarem completamente as munições. Terminado este serviço, retirou-se com toda a tropa, sem prestar atenção a que ficavam estendidos no solo 500 cadáveres e cerca de 1.500 feridos.

Interrogado depois a este respeito, disse ele: «Eu penso que teria sido possível ter feito dispersar a multidão sem fazer fogo, mas eles voltariam a reunir-se novamente, e ainda se ririam de mim, coisa que eu não queria de forma alguma».

Desta declaração se conclui que foi sobretudo a «honra do militar» e o «respeito pela farda» que levaram o general Dyer a tirar, sem hesitações, a vida a uns poucos de centenas de pessoas; e ainda depois destes factos há de haver quem ache exagerado o que a este propósito Hamon escreveu num seu livro muito conhecido.

Firmando-se nas palavras dum general japonês, que, regressado recentemente da Rússia do Norte, declarou que numa população de 150 milhões, sessenta por cento são bolchevistas e só dez por cento são reitivamente anti-bolchevistas, o jornal japonês *Asahi* tem combatido com fervor a política intervencionista do seu país. Assim, num artigo intitulado *A Rússia para os russos*, escreveu ele que a salvação da Rússia só pode ser realizada pelo seu próprio povo, e que o Japão só se deve preocupar em firmar a paz com ele, deixando-o lá resolver entre si as questões de bolchevismo e anti-bolchevismo.

Quanto à situação da Rússia bolchevista, a opinião de Zoumote é muito optimista. Os bolchevistas, por enquanto, ainda não abandonaram os seus princípios comunistas, embora estejam dispostos a fazerem algumas concessões. Não acreditou - diz ele - que os seus métodos tenham sido tão brutais como certas criaturas teem espalhado, porque se fosse assim, eles não se poderiam ter aguentado durante mais de dois anos contra os inimigos formos e laços, nem tão pouco teriam tido poder para enviar tropas até à Sibéria, e aniquillar o governo de Omsk.

Camarada de trabalho!  
Compreende o dever que a todo o homem assiste de contribuir para o progresso, da sociedade e para a felicidade da humanidade?

Não te esqueças, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES



## PELA POLÍTICA

## No palco parlamentar

## O horário de trabalho nas farmácias

Na câmara dos deputados, o sr. Francisco José Pereira chamou a atenção do ministro do trabalho para a situação das farmácias com a aplicação rigorosa do regulamento do horário do trabalho.

O ministro do trabalho respondeu-lhe tendo as disposições do referido regulamento que dizem respeito às farmácias. Para obviar aos inconvenientes que o orador encontrou, só vê um meio, é aumentar o número de farmácias de serviço permanente.

Como o sr. Francisco José Pereira insistisse, o ministro replicou-lhe seguinte: «Só me cumpre fazer cumprir o regulamento que está em vigor durante seis meses para experiência».

## Homens públicos

O deputado sr. Velhinho Correia referindo-se à injustiça de certas referências que se fazem aos vencimentos dos deputados disse: «Esses vencimentos, convém que o país o saiba, tem servido para o parlamento ao abrigo de certas tentativas e de certos negócios, como no caso já conhecido dos navios».

«O subsídio parlamentar—acrescentou o sr. Velhinho Correia—é um meio que não pode garantir a independência que todo o deputado deve ter».

Esta confissão é interessante de se registrar. Com efeito, como quer que um deputado possa viver honestamente, independentemente, sem vender o corpo, digo, a sua consciência, com duzentos e cinquenta escudos mensais não dá para quê?

Tam mesquinha retribuição é um incentivo, mais do que isso, é um estímulo para a prostituição.

Mas sr. Velhinho Correia. E por isso a parte sucede o mesmo. E por isso precisamente que se chamam homens públicos.

## O descalabro da administração pública ou o estorço dum regime

Foi ontem apresentado o orçamento geral do Estado, no qual as despesas gerais estaduais para o ano económico de 1920-1921 são fixadas em 234.679.251\$53, sendo ordinárias 185.809.901\$74 e extraordinárias 48.869.349\$79, atingindo as receitas previstas para o mesmo ano económico a quantia de 119.615.313\$64, sendo ordinárias 105.024.163\$64, e extraordinárias 14.591.150\$00. Prevê-se, portanto, um déficit de 115.063.937\$89.

A comparação com a proposta orçamental para o ano económico de 1919-1920 mostra as seguintes diferenças no orçamento proposto para o ano económico de 1920-1921:

Despesas ordinárias mais extras...	30.827.610\$39
Despesas extraordinárias mais...	4.830.927\$04
Soma...	39.258.537\$43
Receitas ordinárias mais extras...	5.080.145\$62
Receitas extraordinárias mais...	1.239.810\$00
Soma...	6.319.955\$62
Aumento de déficit em 1920-1921...	32.938.581\$81

Apresentando esta lindeza, o ministro das finanças foi forçado a reconhecer que temos vivido ultimamente gastando à larga, fazendo uma vida fastuosa e rica num país tão pobre como o nosso, que não tem recursos nem os pode obter para tais esbanjamentos. Há que fazer vida nova, mas já, mas desde hoje, mas imediatamente gritou s. ex.ª.

Vida nova! Já sabemos qual é! Será assim uma coisa como a tal República Nova do Grande Morlo.

## O polvo — O desarmamento prometido

O ministro das finanças apresentou ainda à câmara o seguinte mapa das despesas dos serviços militares e militarizados, excluindo os ministérios do estrangeiro e colónias.

Ministério do interior:	
Polícia	2.739.014\$02
Guarda republicana	17.837.600\$20
Ministério da guerra	39.291.454\$70
Ministério da marinha	21.827.129\$90
Ministério das finanças:	
Guarda fiscal	4.543.895\$28
Total	96.239.074\$10

O que se gasta com o pessoal civil é excessivo, disse o ministro, como excessivo e insustentável o que se gasta com o pessoal militar. Um país pequeno como o nosso tem para tais despesas uma verba orçamental superior, relativamente, aos dos maiores estados da Europa.

E o que nos dizem agora aos operários do parque Eduardo VII, hein?

## O da guarda!

Apoiando as palavras de um orador que dava o grito de alarme a esta fúria de esbanjamentos, o sr. António Maria da Silva teve este aparte:

«E' assim mesmo. Isto é um país que tem estado a saque».

Ora se considerarmos que desde há dez anos este país tem sido governado pelos democráticos, é lógico concluir-se que os saques adores tem sido eles.

Isto que toda a gente dizia acaba de ser confirmado pelo sr. António Maria da Silva a quem incontestavelmente sobejava autoridade para o fazer.

## A competência administrativa da burguesia

A discussão de ontem a propósito duma proposta de finanças, teve a vantagem de revelar ao país pequenas amostras do que é a administração pública nas mãos da classe burguesa.

O sr. Alvaro de Castro perguntou por exemplo: Justifica-se porventura que há pouco tempo se comprasse doze baterias de metralhadoras tendo regressado da França uma quantidade enorme de bom material? Justifica-se que havendo o P. A. M. com um número de automóveis já sobejamente conhecido se encomendasse para uma unidade militar, há poucos dias, 19 automóveis? Justifica-se que pelo ministério da instrução fossem importados bancos e cadeiras escolares, do estrangeiro, quando a nossa indústria de marce-

## Vida rara e difícil

## A situação em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 1. — A carestia da vida, nesta localidade, é insuportável. Isto foi em tempos passados, uma das terras onde a vida era mais favorável às classes trabalhadoras. Hoje não! Hoje é um autêntico pinhal da Azambuja, para todos aqueles que aqui tem assento no comércio.

Em pleno Alentejo, onde há tanto pão, tanto azeite, tanta carne, batatas, feijão, arroz, etc., adquirem-se estes generos, em média, por preços iguais aos da capital, sendo os salmões muito mais baixos. Que razão há para se comer, aqui, o pão a \$32 o quilo, a linguiça a 2\$20, chouriço a 2\$00, toucinho a 1\$70, azeite a 1\$20 o litro, arroz a \$86 e \$90, feijão a \$44 e \$46 o litro, açúcar a 2\$00 o quilo?

Isto é roubar e mais nada. Haveria uma desculpa, se as jornadas no campo fossem mais elevadas, mas não se compreende que por esse motivo os generos tenham uma tal subida, pois que aqui a jornada do trabalhador varia de 1\$20 a 1\$50.

E o lavrador o maior culpado de tal estado de coisas, pois está vendendo a carne de porco a 2\$00 os 15 quilos, e o azeite a 1\$00 o decalitro, e assim sucessivamente os outros generos, tais como batata, feijão e arroz. O comércio, por sua vez, mete igualmente as suas unhas aducendo só querendo arranjar fortunas, não se importando com a situação que está criando, da qual um dia nos prestará severas contas tanto os primeiros como os segundos. Depois só tem que se queixar contra si próprios, quando chegar esse dia, que nos parece próximo. — C.

Irregular distribuição de açúcar

Na rua de Santa Marta existe um dos armazéns reguladores de preços pela Assistência Pública montados em vários pontos da cidade. Parece que a distribuição do açúcar não é feita com a necessária regularidade, o que dá origem a inúmeras reclamações e protestos.

Assim, esteve ontem nesta oficina um numeroso grupo de mulheres que estavam na bicha da rua de Santa Marta, que protestaram contra o procedimento dos caixeiros, e de guardas civis que ali se encontravam, dizendo que eles forneciam as pessoas que muito bem entendiam.

Suspensão da importação de milho?

Não tendo sido atendida ainda a reclamação que, como há dias noticiámos, os importadores de milho colonial apresentaram ao governo no sentido de que o milho que lhes é requisitado seja pago por quantia superior aquela que actualmente está fixada, consta que os mesmos importadores projectam suspender as remessas daquele cereal para a metrópole.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa Operária de Palma e Arradouras. — A todos os socios que devem apresentar as suas acções para serem trocadas por outras. Mais comunica que a festa do aniversário que se devia realizar no passado domingo, ficou transferida para o primeiro domingo de Março.

Transgredindo a lei

Somos informados que na tipografia Maurício, à rua do Salitre, se trabalha até às 22 e 23 horas, com a agravante dos respectivos operários não receberem a remuneração que a lei prescreve como compensação ao trabalho extraordinário.

Nota oficial da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio

Esta Federação vem apreciando, desde há dias, a atitude pouco correcta de alguns jornais, que abrem nas suas colunas uma campanha que mais parece chantagem que uma atitude séria como lhe convinha, em face das suas ultimas afirmações de inteiro respeito pelas leis regulares do país.

Na questão do horário de trabalho, de tudo se tem servido e tudo se tem tentado apoiar, desdenhando as afirmações improváveis, postas propositalmente para deturpar o espírito da lei em questão.

Em face desse procedimento da grande e pequena imprensa reaccionária, eleva o seu protesto esta Federação, cujos membros, melhor que essa imprensa mercenária e de chantagem que ali está, sabem o que é o comércio e a indústria, que servem os processos que usa para enriquecer e a que qualidade de esforço se dá o nome de trabalho.

Manobras dos comerciantes

Acôrda da execução do horário de trabalho, conferido ontem demoradamente com o chefe do governo a direcção da Associação Comercial dos Logistas.

Inscritos marítimos

A assembleia geral desta classe reúne hoje, pelas 19 horas, a fim de ser apreciada a resposta do ministro da marinha com referência ao cumprimento do decreto n.º 5.516 que estabelece a jornada de 8 horas de trabalho, assim como a importância dos assuntos a debater, nenhum membro deste sindicato deve faltar à referida assembleia.

Por sua vez, o sr. Malheiro Reimão citou o facto de, depois de Janeiro de 1919, terem sido nomeados, em todo o país, 17.000 funcionários públicos dos quais 8.000 não tem nem repatriado nem carterão onde trabalharem.

Ai rapazes! Isto vai a novel

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

Operários do Arsenal de Marinha. — A comissão de melhoramentos desta classe foi ontem recebida pelo ministro da marinha, a quem manifestou o desejo de ver atendido o aumento de salário que esta classe impedia pela terrível carestia da vida, vai apresentar.

Esta comissão reuniu mais tarde com os delegados dos mestres de engenheiros, escrivães, operários chefes e guardas, assentando-se em realizar uma nova reunião, para harmonizar os desejos de todas estas classes, a fim de fazer a sua entrega o mais rapidamente possível.

Empregados de Fotografia. — Em reunião da nova direcção deste sindicato, foram revistos alguns assuntos de interesse colectivo, e tendo-se ocupado largamente da futura cooperativa desta Associação, resolveu-se participar aos socios, que a aquisição de acções desde já podem ser feitas, visto que as mesmas se encontram em poder da direcção.

Ainda se ocupou sobre o regulamento das 8 horas de trabalho na indústria e descanso semanal, ficando resolvido que em breve se faça a entrega da moção aprovada em assembleia geral às autoridades competentes, para que se faça cumprir integralmente as referidas leis.

Para qualquer assunto que necessariamente se torne a presença dos corpos directivos, participa-se que as reuniões se efectuem às quartas feiras, pelas 21 horas.

Cortadores de Lisboa. — Reuniu a nova comissão de melhoramentos desta classe que assinou o termo da posse e fez a distribuição dos cargos que foram assim distribuídos:

Presidente, Joaquim Pedro; 1.º secretário, José das Dores; 2.º secretário, Henrique Gil; vogal, Alvaro Gonçalves; relator, Júlio Dias Atonso.

Esta comissão previne todos os camaradas que entreguem os seus retratos nesta associação, rua da Mouraria, 27, 1.º, para as cadernetas do horário de trabalho, sem as quais incorrem na multa de 50 centavos.

A comissão ao tomar posse saúda a Confederação Geral do Trabalho, o jornal A Batalha e todo o operariado organizado.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Conselho Técnico. — Reuniu ontem a comissão executiva, tomando conhecimento do conflito pró-aumento de salário nas oficinas da União Metalúrgica da firma Leiria N. Ferreira, Limitada, ficando resolvido que o delegado deste Conselho se ajunte juntamente com uma comissão dos operários grevistas com o gerente da supracitada firma.

## CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — A assembleia de delegados que se realizará na próxima sexta-feira, ocupará-se há, não só da forma como o patronato se está conduzindo perante o horário das 8 horas de trabalho, como também de outros assuntos da mais alta importância para a organização local.

Convida-se a comparecer hoje sem falta no gabinete deste organismo, o camarada António Serrano, delegado da esta União Sindicato dos Operários Barbeiros, para assunto urgente.

Da mesma forma se convida o camarada José Luís Pereira Duarte, delegado do Sindicato dos Condutores de Carroças, a comparecer hoje, para assunto que se prende com a Casa dos Trabalhadores.

Federação Corticeira. — A comissão administrativa reúne hoje, às 15 horas, com a presença do delegado dos corticeiros de Castelo Branco, que chegam ontem à noite.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos. — Os camaradas que foram nomeados na assembleia antecessor realizada para as comissões de venda de açúcar e do aniversário, são convidados a comparecer hoje, pelas 17 horas, sem falta, a fim de tomarem posse a comear desde logo com trabalhos preparatórios dos assuntos para que foram nomeados.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Comissão Escolar. — Convidam-se todos os delegados a reunir, hoje, pelas 20 horas.

Secção Federal da Carneira. — São convocados todos os operários desta secção e arredores, a assistirem à assembleia geral que se realizará na próxima quinta-feira, a fim de se tratar de assuntos urgentes, comparecendo a esta assembleia dois delegados da C. C.

Conselho administrativo. — Para assuntos urgentes reúne, hoje, este conselho, pelas 20 horas.

Secção Profissional dos Carpinteiros. — Para apreciar o parecer da comissão revisora de contas reúne hoje esta secção em assembleia geral, pelas 20 horas.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Esta secção convida por este meio todos os seus componentes a reunir amanhã pelas 20 horas para tratar de assuntos de grande interesse para a classe. Que nenhum camarada falte pois que faltando descumpra a sua situação económica e social.

Secção de Belém. — A comissão administrativa da Secção do Sindicato Unico da Construção Civil de Belém, pede a compreensão, hoje, pelas 18 horas, da comissão revisora de contas para continuação dos mesmos trabalhos.

Secção de Palma. — Reúne hoje a direcção antiga, pelas 19 horas, para dar posse à última eleição. Convida-se também a comissão revisora de contas e a comissão da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Comissão de Melhoramentos. — Esta comissão apresentou ontem na assembleia geral do sindicato a circular de aumento de salário, que vai ser entregue às classes patronais, sendo esta aprovada por unanimidade, devendo a mesma ser amanhã presente nas assembleias das secções sindicais, para que os operários das respectivas áreas tenham da conhecimento e lhe deem a devida sanção.

A comissão teve ontem conhecimento da greve dos operários da construção civil que trabalham nas obras da exploração do porto de Lisboa, greve devido a aumento de salário. Como o caso foi tratado na assembleia do sindicato, a mesma resolveu que um delegado da

## Assalariados do Estado

## perseguição aos assamareadores

Em grande número reuniu a classe dos empregados menores das secretarias de Estado e dependências para tomar conhecimento dos trabalhos, sobre equiparação de vencimentos do funcionalismo público, fazendo uso da palavra diversos elementos da classe, foi aprovado por unanimidade conceder plenos poderes aos delegados desta junta da comissão central, estando posta a classe a acompanhar todas as suas congéneres, onde for preciso, até serem satisfeitas as justas reclamações do funcionalismo público.

Foi aprovado por aclamação que se saísse na Confederação Geral do Trabalho todo o proletariado organizado, assim como a classe Telegrafo-Postal pela sua brilhante solidariedade perante os sindicatos do funcionalismo.

Foram proclamados para os corpos gerentes de 1920: Mesa da Assembleia, presidente, Eduardo Costa, do ministério das finanças; vice-presidente, José Maria Frazão, dos Licenças; 1.º secretário, Carlos Costa, do Instituto de Agronomia; 2.º secretário, José Marques de Oliveira, do ministério do fomento. Direcção: presidente, Plámino Abrantes, do Instituto de Seguros Obrigatórios; vice-presidente, Almeida Dias, das Escolas Primárias; tesoureiro, Manuel Dias de Almeida, do ministério das finanças; secretário, Miguel de Lima Pagadoria, do comércio e Ernesto da Cruz Esteves, do ministério das finanças; vogais, Augusto dos Anjos Rodrigues, do ministério da instrução e Mário de Sousa, da Faculdade de Medicina. Conselho fiscal: Inácio Cardoso, dos arquivos públicos; José Coelho da Silva, do ministério das finanças e José Lameiras, da Faculdade de Medicina.

Ferrovários do Estado

O pessoal dos escritórios dos Caminhos de Ferro do Estado, reúne na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, na rua da Madalena, 91, 2.º, para tratar da equiparação de vencimentos.

Os que roubam fora da lei

Apresentaram queixas à polícia Francisco da Costa Moura, rua Gonçalves Crespo, 43, que num carro eléctrico, lhe furtaram a carteira com 100 escudos, e um recibo de 40 escudos de uma Companhia de Seguros de José Gonçalves Torres, proprietário do Café Suisso, por lhe terem subtraído uma roda para automóvel no valor de 200 escudos.

Perseguições governamentais

Comissão pró-pressos por questões sociais

Esta comissão registou com satisfação a libertação do nosso camarada Francisco Viana, preso em Palma na última quinta-feira, depois de ter usado da palavra como representante da C. G. T. Sendo transferido para Setúbal e metido num dos calabouços da esquadra da localidade foi mais tarde enviado para Lisboa e conduzido ao governo civil, onde se encontrava preso desde sexta-feira, apesar de não ter cometido delito algum.

Tendo antecedido o secretário geral da C. G. T., a um delegado desta comissão ido tratar do caso junto do director da policia de segurança do Estado e não tendo aquelle funcionário participação alguma sobre tal prisão, foram voltaram novamente os referidos camaradas ao governo civil, percorrendo todas as vias competentes, conseguindo que essa participação fosse entregue à policia de segurança do Estado tendo sido Francisco Viana, posto em liberdade pouco depois, cerca das 16 horas.

Esta comissão enviou a quantia de 27.800 aos jovens sindicalistas que se encontram presos na cadeia do Limoeiro e 3.800 à mãe do camarada Miguel da Silva Ribas, preso no Limoeiro na enxovia n.º 1.

comissão de melhoramentos acompanha o movimento daqueles camaradas até a sua completa solução.

Previnem-se os camaradas cabouqueiros de que devem convocar a assembleia da classe para ser presente a circular de aumento de salário.

Os delegados que estão nomeados para irem às secções sindicais tratar do aumento de salário foram convidados a vir à sede do sindicato pelas 19 horas, a fim de se munirem das circulares que não de apresentar nas respectivas assembleias.

Convidam-se mais uma vez todos os operários desta indústria, a nomearem entre si comissões sindicais por freguesias, o mais rapidamente possível, a fim de que a reclamação de aumento de salário possa ter a brevidade que a situação económica requer.

Os operários que se encontram em greve da Parceria (secção de obras) reúnem hoje, na sede do sindicato único, pelas 9 horas, a fim de se tratar da sua situação.

São ainda convidados os delegados da comissão permanente a reunirem hoje pelas 10 horas da manhã.

Operários Municipais. — A União das Associações dos Operários Municipais convida a reunir em assembleia conjunta os caixeiros e cantoneiros, na sede dos caixeiros, rua de S. Paulo. Mais se convida também a reunir todos os jardineiros na sua sede para se demonstrar qual a situação destas classes, sobre o aumento de salário. Estas assembleias devem-se realizar às 20 horas de hoje.

Litógrafos. — A direcção reúne hoje, juntamente com os delegados das oficinas, para tratar de assuntos que se prendem com a lei do horário de trabalho. Convida-se a assistir a esta reunião todos os componentes da comissão revisora de contas.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar da seguinte ordem de trabalhos: 1.º. Apreciar o funcionamento da tipografia sindical, bem como a melhor forma de a desenvolver; 2.º. Eleição de cargos vagos; 3.º. Resolver sobre o caminho a seguir perante a conduta de dois socios.

Operários da Limpeza e Sanidade Pública de Lisboa. — Reúne hoje em assembleia geral, para apreciação dos seus estatutos e assim como a nomeação da comissão administrativa, pelo que se pede que nenhum camarada da Limpeza, Regas e Cemitérios falte, pois que é da máxima conveniência a sua participação.

## Assalariados do Estado

## perseguição aos assamareadores

Duas absolvições e duas condenações em 1.000 escudos

Sob a presidência do dr. sr. Paiva Lorenço, continuaram ontem no governo civil os julgamentos dos comerciantes, acusados de assamareadores, tendo como delegado do ministério público o chefe Tavares e foram julgados José Agostinho Júnior, com taberna na Ribeira Nova, acusado de vender açúcar ao preço superior do da tabela, sendo defendido pelo dr. sr. Pimenta de Castro e como se não provasse a acusação, foi absolvido; António José Condeixa, com mercearia na estrada de Chelas, acusado de ter no seu estabelecimento 350 quilos de feijão impróprio para o consumo público, o que se provou, 1.000 escudos, o que satisfaz, tendo o ridículo da sentença para o Supremo Tribunal; Desidério Augusto de Sousa, gerente da mercearia Pinheiro de Melo, na travessa da Queimada, acusado de ter no seu estabelecimento azeite impróprio para o consumo, não se provando a acusação, motivo porque foi mandado em paz; José Maria Fernandes, caixeiro de padaria na travessa da Praça em público pão, tendo 75 quilos escondidos numa banheira, provando-se a acusação, sendo condenado na multa de 1.000 escudos, o que pagou, tendo o chefe Sequeira, que serviu de seu advogado, recorrido da sentença, e João Lourenço de Melo, com mercearia na Calçada da Picheleira, acusado de ter no seu estabelecimento 13 quilos de açúcar, que recusava vender ao público; não foi provada a acusação, sendo absolvido, servindo de seu defensor o dr. sr. João Camelo.

Um "amarelo,"

O nosso presado correspondente do Porto, numa das suas cartas em que tratava do movimento grevista que ultimamente se verificou naquela cidade, deu-nos a notícia de que um operário tipógrafo que de Lisboa fora trabalhar para o Primeiro de Janeiro, jornal que se publica no Porto, trouxe o movimento dos gráficos dos jornais, prestando-se a compor o referido periódico em plena greve.

Conhecemos o indivíduo em referência, de nome Sotero Martins da Silva, que ainda é filiado na Associação dos Compositores Tipográficos, a qual, na sua assembleia de hoje, apreciou o acto indigno do sujeito, cuja moral é tam avariada que depois de haver traído os seus colegas, ainda se vangloria da proeza, o que dá uma justa medida do seu carácter.

Juventude Sindicalista da Indústria da Construção Civil. — A comissão organizadora desta entidade, reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos importantes.

Núcleo do Alto do Pinheiro. — São convidados todos os camaradas que fazem parte da comissão organizadora deste núcleo, a reunir-se para as 20 horas, para assuntos que se prendem com a inauguração deste núcleo, assunto que é de urgência.

São ainda avisados os socios, que a cobrança n.º 2, no domingo p. p. por motivos imprevistos.

TEATROS E CINEMAS

Reclames

A recita extraordinária que se realizará no teatro de S. Carlos na noite de terça-feira gorda, está despertando vivo interesse, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de actos e de óperas, o qual não há de deixar de ser, não só pelo esplendido programa de actos e de óperas, como também pela beleza das decorações, o qual não há de deixar de ser.

Na noite de sábado, o teatro do S. Carlos, apresenta a recita de S. Carlos, com o programa de